



BANCARINHO

Edição

837

14/06/2017 - ANO: XIII



CONTRAF CUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Contraf e Federações entram com ação por incorporação de função no BB

A Contraf-CUT e as Federações que compõem o Comando Nacional dos Bancários ingressaram com uma Ação Civil Pública contra o Banco do Brasil pedindo a incorporação de função aos funcionários prejudicados com redução salarial pela reestruturação e que tenham exercido função comissionada ou gratificada por mais de dez anos.

"A incorporação salarial para quem tem mais de 10 anos na função é uma reivindicação histórica da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB como forma de proteger os funcionários atingidos por reestruturações ou

descomissionamentos por interesse do banco. Desde o início da reestruturação, tanto em mesa de negociação quanto nas audiências de mediação com o Ministério Público, o banco se negou a aplicação administrativa da Súmula 372 do TST (Tribunal Superior do Trabalho)", disse Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

A ação foi impetrada no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, em Brasília sob o número 0000695-06.2017.5.10.0017 e pode ser acessada pela internet.

A primeira audiência será no dia 11/07/2017 na 17ª Vara do Trabalho de Brasília.

Quem teve perda na reestruturação do BB tem 90 dias para efetivar preservação do salário de participação na Previ

O diretor eleito de Seguridade da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), Marcel Barros, alerta os associados que tiveram perdas salariais em razão da reestruturação ou por algum outro motivo, de que é possível continuar contribuindo com o Salário de Participação correspondente à média dos últimos 12 meses anteriores à perda salarial, preservando assim o mesmo benefício de aposentadoria futura. Isso vale tanto para os Associados do Plano 1 como para o Previ Futuro.

Para isso, é preciso solicitar a Preservação do Salário de Participação no prazo máximo de 90 dias contados a partir do dia 20 do mês em que ocorreu a perda de remuneração.

Para barrar as reformas, greve geral dia 30/6

As centrais sindicais estão convocando todos os trabalhadores para uma nova greve geral para o dia 30 de junho, em defesa dos direitos sociais e trabalhistas, contra as reformas trabalhista e previdenciária, contra a terceirização irrestrita

O momento exige resistência e luta contra as propostas de Temer que põe fim a direitos consagrados da Classe Trabalhadora e de toda a sociedade brasileira.

Está claro que a sociedade está contra esse governo é só com luta iremos barrar os retrocesso, disse Ronaldo Ferreira Ramos, presidente do Sindicato dos Bancários, lembrando que a assembleia da categoria para deliberar sobre a paralisação do dia 30 de junho já está marcada e acontecerá no dia 22/6 às 18 horas na sede da entidade, na rua Olinda Pires de Almeida 2450.

Audiência pública em defesa dos bancos públicos

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS e o Sindicato dos Bancários de Campo Grande, estarão promovendo no próximo dia 20 de junho na Assembléia Legislativa uma audiência pública com o tema: Em defesa dos Bancos Públicos.

O evento conta com o apoio do bancário e deputado estadual João Grandão(PT) que é diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados.

A audiência pública está marcado para iniciar às 17h30 e tem como objetivo chamar a atenção dos trabalhadores no ramo financeiro, bem como da população e a classe política sobre os ataques que a Caixa Econômica e Banco do Brasil, vem sofrendo do atual governo que vem promovendo um verdadeiro desmonte nessas instituições.

É preciso uma reação urgente, antes que seja tarde, porque os ataques são constantes e quem vem sofrendo com isso são os funcionários com a sobrecarga de trabalho e a população que fica refém de um atendimento desumano, informa o presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados, Ronaldo Ferreira Ramos. O Banco do Brasil, é o que mais libera recursos para o financiamento da agricultura familiar, responsável por 70% da produção alimentar do Brasil. Já a Caixa Econômica é líder de financiamento da casa própria, com as melhores condições, prazos e taxas de juros. Desde 2009, com o Programa Minha Casa Minha Vida, foram entregues 2,6 milhões de moradias para as camadas de renda mais baixas.

É de suma importância a participação social, alertou o deputado estadual João Grandão-PT, que confirmou a participação de outros parlamentares, além da presença do presidente da FETEC-CUT/CN, Cleiton dos Santos, do presidente da Contraf, Roberto Von Der Osten e outras lideranças sindicais.